

# ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DE MATO GROSSO

Nadia Cristinny Vescovi Martins <sup>1</sup>

Eduardo Rodrigues Alves Junior<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho apresenta um levantamento de dados epidemiológicos descritivo de acidentes com animais peçonhentos, todos registrados em Mato grosso no ano de 2019, retirados da base de dados do SINAN, no qual foi observada uma separação territorial, observado em zona rural maiores registro de acidentes por serpentes envolvendo sexo masculino, já na zona urbana maiores números de acidentes com escorpiões foi para o sexo feminino, contudo existindo apenas 11 óbitos por evolução do caso.

Palavras-chaves: acidentes ofídicos; serpentes; escorpiões.

## RESUMEN

En este trabajo se presenta un relevamiento de datos epidemiológicos descriptivos sobre accidentes de animales venenosos, todos registrados en Mato Grosso en 2019, tomados de la base de datos del SINAN, en el cual se observó una separación territorial, con mayores registros de accidentes en áreas rurales observadas. serpientes con machos, en el área urbana, mayor número de accidentes con escorpiones fueron con hembras, sin embargo solo hubo 11 muertes debido a la evolución del caso.

---

<sup>1</sup>Nadia Cristinny Vescovi Martins do curso de Biomedicina no UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande.

<sup>2</sup> Eduardo Rodrigues Alves Junior do curso de Biomedicina do UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande.

## Introdução

Animais peçonhentos são aqueles que por meio de glândulas especiais tem a capacidade de produzir toxinas, de acordo com a fisiologia de cada espécie esta toxina será liberada através de dentes ou ferros casos envolvendo contato com as toxinas destes animais, seja por picada ou mordida é qualificado como acidente ofídico (Silva, ST da, et al. 2005).

“Os acidentes por animais peçonhentos são a segunda causa de notificação epidemiológica nos centros de informações e assistência toxicológica (CIAT) existentes no Brasil” (Meschial, et al, 2013, p. 3).

Ainda nessa perspectiva encontramos trabalhos que seguem a mesma linha e trazem dados específicos territoriais, como por exemplo, a incidência de ofidismo de determinada espécie relacionada a zona urbana e zona rural. Uma pesquisa em Nova Xavantina MT por Santana (2015) ressalta o maior índice de ofidismo com serpentes em zona rural, destacando maiores casos para o sexo masculino, e curiosamente na zona urbana acidentes com escorpiões tem maiores registros.

Trabalhadores rurais estão mais suscetíveis a acidentes com animais peçonhentos, pois, estão em contato direto com habitat de serpentes e escorpiões, percebe-se que a falta de EPI'S (Equipamento de Proteção Individual) e condições precárias no trabalho aumenta o risco de incidente a estes tipos de animais (Carmo, et al.2016).

Existem escorpiões com uma grande facilidade em achar e adaptar em novos habitat, que a interferência humana não prejudica sua espécie tornando um atrativo para a zona urbana originando acidentes ofídicos.

A classificação quanto a gravidade destes acidentes, sendo eles, leve apresentado sintomas como dor ou edema no local ou outros sintomas, o tratamento é observação hospitalar de 6 a 12 horas e combate a dor, de maneira moderado os sintomas já apresenta alguns problemas sistêmicos como sudorese agitação, náusea, sonolência hipertensão (pressão arterial elevada) vômitos taquicardia (batimentos cardíacos acelerados) e taquipneia (aceleração dos movimentos respiratórios) o tratamento em indivíduos pertencentes a algum grupo de risco, aplicação de 2 a 4 ampolas de soro antiescorpiônico por via endovenosa. Nos demais casos, combate à dor e observação hospitalar por período de 12 a 24 horas. De maneira grave sintomas são vômitos profusos e frequentes, náusea, sialorréia

(coriza abundante), sudorese profusa, lacrimejamento, agitação, taquicardia, hipertensão, taquipnéia, tremores, espasmos (contrações involuntárias dos músculos), paralisias, convulsões, edema pulmonar agudo e coma, o tratamento consiste em aplicar em todos os acidentados de 5 a 10 ampolas de soro antiescorpiônico (SILVA, ST da, et al. 2005).

O clima e aumento da intervenção humana (queimadas, desmatamento) em zona rural podem proporcionar acidentes ofídicos, visto que estes acabam com o habitat das espécies, com este motivo as serpentes vão procurar novos ambientes para sobrevivência, podendo se abrigar em casas, armazéns qualquer local que possa servir de refugio para a sua sobrevivência, tendo uma maior proximidade com o ser humano aumenta o risco de ocorrer um acidente ofídico. Caso ocorra, procurar identificar o tipo da espécie, buscar uma unidade de saúde, realizar exames laboratoriais, pois o seu tratamento é com soro antiofídico, produzido através das serpentes de cada gênero, casos clínicos e tratamento envolvendo serpentes são variados de espécies porem podem apresentar sintomas semelhantes como dor no local de picada, edemas sudorese náuseas e vômitos (Pinho, F. M. O.; Pereira, I. D 2001). Desta forma o objetivo do presente estudo é realizar um levantamento epidemiológico descritivo utilizando-se das notificações de acidentes com animais peçonhentos registradas no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) no ano de 2019 no estado de Mato Grosso.

## **Metodologia**

O estudo foi realizado através de um levantamento epidemiológico descritivo, dos casos de acidentes com animais peçonhentos registrados em 2019 no estado de Mato Grosso.

A coleta se baseia em dados secundários e foi realizada através da base de dados SINAN e enquadrados diretamente pela plataforma em tabelas para identificação de fatores de risco associados a faixa etária, sexo, tipo de acidente, espécie de animais peçonhentos e desfecho do acidente.

O estudo foi desenvolvido de acordo com os preceitos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

## Resultados

No ano de 2019 foram notificados no estado de Mato Grosso 2.529 casos de acidentes com animais peçonhentos sendo 1,657 (65,5%) casos para o sexo masculino e 872 (34,5%) para o sexo feminino. A maioria dos acidentes com animais peçonhentos foi com serpentes (48,4%) seguida de acidentes com escorpião (37,5%), ao observar os acidentes por sexo houve uma predominância no sexo masculino por serpentes (54,7%) e no sexo feminino houve uma predominância por escorpiões (46,7%) (Tabela 1).

**Tabela 1 – Notificações do ano de 2019 em Mato Grosso por tipo de acidente com animais peçonhentos distribuídos em frequências absolutas, relativas e por sexo.**

Tipo de acidente	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	N	%	N	%
Serpente	906	54,7	317	36,4	1.223	48,4
Aranha	109	6,6	90	10,3	199	7,9
Escorpião	541	32,6	407	46,7	948	37,5
Lagarta	11	0,7	10	1,1	21	0,8
Abelha	90	5,4	48	5,5	138	5,5
Total	1.657	100	872	100	2.529	100,0

Dentre acidentes com serpentes a espécie com maior registro é do gênero *Bothrops* com 37,8% (Tabela 2).

**Tabela 2 - Notificações de acidentes por gênero e nome popular das serpentes**

Gênero e nome	Notificações	
	N	%
Sem Informação	1.547	57,5
<i>Bothrops spp:</i> jararaca, urutu, caiçara, cotiara, jararacuçu e	1.018	37,8

jararaca pintada		
<i>Crotalus spp:</i> cascavel, maracamboia, boicininga.	58	2,0
<i>Micruru spp:</i> Corais-veradeiras	4	0,1
<i>Lachesis spp:</i> Surucucu	12	0,4
Não Peçonhenta	51	2,0
<b>TOTAL</b>	<b>2.690</b>	<b>100</b>

Entre as macrorregiões de Mato Grosso, a região Centro Norte apresentou predominância do número de casos com 41,1% seguida da região norte com 24,9 % (Tabela 3).

**Tabela 3 – Notificações de acidentes com animais peçonhentos distribuídos por regiões do ano de 2019 em Mato Grosso.**

Macrorregião de Saúde de notificação	Notificações	
	N	%
MACRORREGIÃO SUL	268	10,8
MACRORREGIÃO OESTE	191	7,7
MACRORREGIÃO NORTE	621	24,9
MACRORREGIÃO LESTE	388	15,6
MACRORREGIÃO CENTRO-NORTE	1.024	41,1
<b>TOTAL</b>	<b>2.492</b>	<b>100</b>

Nos registros de acidentes separados por trimestre podemos observar que o maior destaque está para o segundo com 29,2 % dos casos seguido do primeiro trimestre com 28,6% (Tabela 4).

**Tabela 4 – Registros trimestral de acidentes com animais peçonhentos referentes ao ano de 2019 em Mato Grosso.**

Trimestre	Notificação	
	N	%
1º Trimestre	769	28,6
2º Trimestre	786	29,2
3º Trimestre	518	19,3
4º Trimestre	617	22,9
<b>TOTAL</b>	<b>2.690</b>	<b>100</b>

Quando avaliados por faixa etária, houve uma predominância entre as idades de 20-39 anos (33,7%) seguida da idade de 40-59 (30,3%) (Tabela 5).

**Tabela 5 – Notificações registradas por faixa etária no ano de 2019 em Mato Grosso**

Faixa Etária	Notificações	
	N	%
<1 Ano	32	1,2
1-4	104	3,9
5-9	148	5,5
10-14	189	7,0
15-19	197	7,3
20-39	907	33,7
40-59	814	30,3
60-64	135	5,0
65-69	75	2,8

70-79	69	2,6
80 e +	20	0,7
<b>Total</b>	<b>2.690</b>	<b>100</b>

No total dos casos 0,4% que correspondem a 11 pessoas morreram pelo agravo do caso de acidentes com animais peçonhentos (Tabela 6).

**Tabela 6 - Notificações por evolução de caso envolvendo acidentes com animais peçonhentos**

Evolução de Caso	Notificações	
	N	%
Sem informação	394	14,6
Cura	2.280	84,8
Óbito pelo agravo notificado	11	0,4
Óbito por outra causa	5	0,2
<b>TOTAL</b>	<b>2.690</b>	<b>100</b>

## Discussão

Nossos resultados se assemelham aos encontrados em outras pesquisas, revelando maiores casos na faixa etária de 20-39 anos (33,7%) podemos notar que está voltado para a idade adulta funcional qual procuram aventurar, buscamos trabalhos que seja em zona rural ou urbana (GONÇALVES, 2016). Ao buscar uma profissão qual desempenha atividades tanto na área agrícola ou pecuária levando todos ao serviço rural, notável uma predominância de acidentes com serpentes entre os homens 54,7% se justifica por estarem mais relacionados ao serviço no campo exercendo uma profissão diretamente com habitat de animais peçonhentos, conforme também descrito por Carmo et al. (2016). Acidentes com serpentes o maior numero para o gênero *Bothrops spp.* (jararaca) com 37,8% dos casos, podendo habitar não apenas em zonas rurais, mas também em periferias das

grandes cidades, tendo como preferência ambientes úmidos e que tenha um local para a reprodução de sua espécie, como celeiros depósitos de lenhas, tendo como hábitos não só noturno mas também ao entardecer (PINHO, 2001).

Em seguida o maior numero de casos registrados de acidentes foi para escorpiões, Santana (2015) nos trouxe uma separação territorial de acidentes ofídicos, expondo a fácil adaptação dos escorpiões com a zona urbana, interferência humana não afeta tanto este tipo de espécie, lixos, jardins e resíduos de construções podem ser um atrativo, geralmente quem exerce essas atividades domestica de retirada de lixo, cuidar do jardim e etc. a maioria é do sexo feminino, curiosamente observamos o maior numero de casos registrados de acidentes com animais peçonhentos que envolvem escorpiões é de 46,7% para o sexo feminino.

Como observamos que alem da preferência da escolha de habitat, os animais peçonhentos também sofrem com a interferência humana, no segundo trimestre obtemos o maior numero de registros com 29,2% considerado que não é um período chuvoso, sequentemente o primeiro trimestre com 28,6% dos casos onde estamos em períodos de chuva, tanto chuva como intervenção humana afetam os habitat destes animais, gerando a procura de um local seguro para se abrigar e reproduzir sua espécie, apesar de todos estes dados existem casos que não foram notificados, tanto casos rurais como casos domésticos, pois as pessoas não procuraram uma unidade de saúde, portanto estes resultados não representam de forma exata as ocorrências de acidentes com animais peçonhentos.

## **Conclusão**

Podemos perceber que o perfil de pessoas que está sobre o risco de acidentes com animais peçonhentos são trabalhadores rurais do sexo masculino em sua maioria o que demonstra a necessidade de EPIS, e orientações como a importância da identificação de espécies quando envolve acidente com serpentes, pois seu tratamento é com soro antiofídico produzido a partir de uma espécie especifica, visto que 37,8 % esta para gênero *Bothrops spp.* assim como esta espécie tem variação de habitat não só apenas para zona rurais como as periferias urbanas, falando sobre variação de habitat devem atentar aos casos com escorpiões, pois eles têm uma fácil adaptação de habitat, lixos e resíduos de construções são todos atrativos para esta espécie, portanto faz a necessidade da

população como um todo não deixar acumular lixos e resíduos ou tudo que possa fornecer um habitat para escorpiões, e redobrando os cuidados ao realizar afazeres domésticos, limpeza em quintais jardins, apesar de ter grandes registros foram notificados apenas 11 óbitos por agravo de caso de acidentes com animais peçonhentos, resultado através de uma rapidez em buscar atendimento médico para realizar o tratamento contra acidentes com animais peçonhentos.

## Referências

CARMO, Érica Assunção et al. Internações hospitalares por causas externas envolvendo contato com animais em um hospital geral do interior da Bahia, 2009-2011. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, p. 105-114, 2016. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742016000100011> acesso em 14/10/2020

GONÇALVES, Josiane Peres. Ciclo vital: início, desenvolvimento e fim da vida humana possíveis contribuições para educadores. **Revista Contexto & Educação**, v. 31, n. 98, p. 79-110, 2016. <https://200.17.87.11/index.php/contextoeducacao/article/view/5469> acesso em 10/11/2020

MESCHIAL, William Campo et al. Internações hospitalares de vítimas de acidentes por animais peçonhentos. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 14, n. 2, p. 311-319, 2013. Usei este <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027986009.pdf> acesso em 07/10/2020

Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net acesso em 09/11/2020

PINHO, F. M. O.; PEREIRA, I. D. Ofidismo. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 47, n. 1, p. 24-29, 2001. [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-42302001000100026&script=sci\\_arttext&tlnq=es](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-42302001000100026&script=sci_arttext&tlnq=es) acesso em 20/09/2020

SANTANA<sup>1</sup>, Vivian Tallita Pinheiro; SUCHARA, Eliane Aparecida. Epidemiologia dos acidentes com animais peçonhentos registrados em Nova Xavantina-MT. 2015. <https://core.ac.uk/download/pdf/228510594.pdf> acesso em 07/10/2020

SILVA, ST da et al. Escorpiões, aranhas e serpentes: aspectos gerais e espécies de interesse médico no Estado de Alagoas 2005. [http://www.ufal.edu.br/usinaciencia/multimidia/livros-digitais-cadernos-tematicos/Escorpioes\\_Aranhas\\_e\\_Serpentes.pdf](http://www.ufal.edu.br/usinaciencia/multimidia/livros-digitais-cadernos-tematicos/Escorpioes_Aranhas_e_Serpentes.pdf) acesso em 07/10/2020